

MINUTO VAREJO

Mimô do Zé conquista o Jardim Botânico

Ex-estudante da Esefid monta cafeteria que atrai vizinhança do bairro

Patricia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Tudo começou com a venda de brownies na fila de restaurantes universitários (RUs) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Hoje o negócio virou uma das cafeterias mais charmosas e que dia a dia vira destino de moradores do bairro Jardim Botânico, na Zona Leste de Porto Alegre. O empreendimento, dentro do campus olímpico, sede da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (Esefid), é resultado de um sonho de um jovem empreendedor e ex-graduado na instituição. “Comecei vendendo brownies quando estava na graduação de Fisioterapia”, recorda José Laurito, à frente do Mimô do Zé. Por que este nome? “Quería retribuir de algum jeito tudo que a Ufrgs me proporcionou”, resume o jovem, lembrando que começou a vender bolinhos para ter dinheiro para custear refeições e transporte. Mas os brownies fizeram tanto sucesso que foi provocado por uma professora a se candidatar a montar a cafeteria na antiga lancheria da Esefid, que havia fechado.

“Minha professora Flavia falou: ‘Tu viu que vai abrir a licitação? Respondi: ‘Não sei do que você tá falando’. Aí, ela provocou: ‘Por que tu não tenta concorrer?’ Respondi: Endoidou, profe? É impossível vencer”. E não foi. “Não sabia o que era a palavra licitação. Pensei: Não temos recurso, mas boa vontade de aprender. Fui atrás, pesquisei tudo sobre o processo e comecei a imaginar como poderia ser o lugar”, recorda Zé, como é chamado por todos. “A galera foi gostando, comecei a vender brownies em todos os cantos para conseguir dinheiro. Foi na cara e na coragem e as pessoas se engajaram na ideia.” Também foi decisivo o apoio de outros cafés da Capital, que ajudaram com doações de equipamentos: “Se não tivesse tido isso tudo, ainda seria só um sonho”.

Para colocar a operação em pé, o local passou por reforma, recebeu mobiliário rústico e muita planta. “O Jardim Botânico precisava muito de um espaço assim. É um bairro bonito”, descreve. No cardápio, estão salgados, tortas, bolos, pão de queijo, empanadas, cookies e bebidas. “Tudo é muito fresquinho. O brownie continua como carro-chefe”, cita o em-



preendedor. “Venho do campus Saúde, para comprar aqui. Gosto de tudo”, conta o estudante Breno Vizeu. A colaboração segue. Ex-alunos da Esefid trabalham no atendimento. “É um movimento circular que a gente faz, entre o campus e o Mimô e o Mimô e o campus. Cada dia alguém faz um horário”, descreve a ex-aluna Caroline Weirich, sobre a rotina dela e de Tainá Rodrigues e Larissa Lampert. Vídeo, acessado pelo QR Code, mostra o álbum físico que conta a trajetória do Mimô do Zé. A reportagem ampliou o alcance da história no digital.



Jovem teve apoio de colegas e outras cafeterias para vencer licitação e realizar o sonho de ter operação

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Larissa, Tainá e Caroline (esq. p/ dir.) se revezam no atendimento

Bella Gula reabre no Paseo Zona Sul com nova direção e novidades



BELLA GULA/DIVULGAÇÃO/JC

Loja havia fechado devido à troca de franqueado e voltou, após reforma, à praça de alimentação do mall

Uma marca que tinha feito rápida retirada voltou a um dos centros comerciais mais populares da Zona Sul de Porto Alegre. A confeitaria Bella Gula reabriu no Paseo Zona Sul sob nova direção, novo bufê e disposta a recompor a clientela, avisa a nova franqueada, Jaqueline Schindler. “Fizemos uma pequena reforma, cozinha nova, agora com novo chef (e ótimo), equipe nova. Os clientes estão voltando aos poucos e adorando”, garante Jaqueline, que tem loja no Medcenter, na Zona Norte. A família da franqueada tem Bella Gula em Itapema, a primeira fora do Rio Grande do Sul.

A confeitaria chegou a fechar no fim de julho, para a troca de operador. Na mesma época, a Petisqueira, outra grife ligada à gastronomia porto-alegrense, deixou o Paseo, mas definitiva-

mente para se instalar no Zaffari Hípica. “O Paseo tem um público cativo. Desde a saída da Petisqueira, é um desafio trazer as pessoas”, comenta a franqueada. A confeitaria tem bufê à quilo, que diversifica o cardápio na praça.

Daniela Predebon, fundadora da confeitaria, destaca a importância do retorno ao mall. “Temos uma história com o empreendimento desde a inauguração. Essa volta é especial por ser com uma empreendedora que já tem operação da rede. Hoje um terço dos franqueados tem mais de uma unidade. Isso mostra a confiança e a oportunidade de crescimento com a Bella”, associa. “É um indicador de que a franquia é um grande negócio”, valoriza Daniela. A marca pisou em Santa Catarina no fim de 2025 e planeja chegar a mais mercados do Brasil.